BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
C.D.U.
REGISTO N.º
ESTANTE

DOMINGO, 11 DE MAIO DE 1930

Numero avulso $30 = ANO I — N.º 7

MONTIJO

Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Aldegalega

Proprietario e Editor — *Renato Augusto Soares Homem*

Administrador — *Frederico Guilherme Ribeiro da Costa*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — ALDEGALEGA ✧✧✧ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

A nossa Alimentação

Continua sem explicação aceitavel, os casos que no nosso numero de domingo ultimo aqui apontamos.

No entanto os nossos reparos alguma cousa resultou, pois que veio ao nosso conhecimento que os fornecedores que vendem a carne a 8$60, de acordo mutuo mandaram oferecer ao sr. José Rodrigues Pinto, fornecedor que vende mais barato, 20$00 diarios, para deixar de vender carne, ao que este senhor se recusou.

Como não tivessem tirado resultado desta tentativa, andam agora na sua campanha de difamação dizendo que a carne que se vende mais barata é de rezes doentes.

Este caso é um tanto grave a ser certo, pelo que apesar de nós julgarmos calumniosa esta afirmativa, era conveniente as autoridades competentes chamar á ordem quem de taes processos usa, de parte a parte. No que respeita aos preços da carne de porco, é tambem extraordinario o que aqui se passa.

Nas demais terras, vende-se mais barato do que aqui, pois no mercado municipal se vende a 8$00 e a 9$00 cada quilo, estando, como se sabe, nas feiras do Alentejo o gado por preço baixo, que com as respectivas despezas até aqui, mais barata se podia vender.

As miudezas dos mesmos são, como se costuma dizer, vendidas a peso de ouro.

Hortaliças, frutas e tudo mais é irritante.

O peixe então só é dado aos ricos adquiri-lo, pois o goraz se vende a 7$00 o quilo, pescada a 10$00, carapau a 4 e 5 escudos, e assim sucessivamente.

A falta de trabalho é enorme, não se sabendo mesmo como se pode viver.

Alba.

Instituto de Trabalho

Inaugurou-se na quinta-feira passada, nesta vila, um instituto de trabalho para ambos os sexos, destinado ás creanças pobres.

E' superiormente orientado e dirigido pelo sr. Oliveira Braz Machado, director do Colegio de Santarem.

POR UM PORTUGAL MAIOR!!...

Pelo decorrer dos seculos os povos amadurecem e esgotam-se.

Mas, como na vida humana, é necessario dar-lhes mocidade, fazc-los reviver, tirando-os da apatia em que pela passagem dos tempos se foram deixando cair.

E' preciso, porem, conjugar esforços para que dentro duma boa sociedade de ideias, se possa fazer o levantamento da raça dando-lhe alma e revigoramento, afim de se poder contrabalançar o deficit de esgotamento administrativo a que chegaram.

E assim, impoz-se de ha muito uma mais completa rêde de estradas bem construidas, para que as viaturas de qualquer especie que por elas cotidianamente teem de circular não sofram embargos, já pelas grandes transações comerciaes, que são um agente deregeneração para o Engradecimento do paiz. Já para uma maior propaganda turistica, fazendo afluir a estecantinho da Europa, o maior numero possivel de estrangeiros, porque só assim conseguiremos uma maior propaganda nacional por terras estranhas, feitas pelos nossos visitantes, mas para isso é necessario que a casa esteja arrumada e limpa.

Esta propaganda, feita anonimamente, condjuvada pelos nossos ministros e consules acreditados nos outros paizes, seria o suficiente, para que, com um pouco de sacrificio, o nome do nosso paiz fosse proclamado alem fronteiras e fosse procurado com uma maior frequencia.

Assim a nossa riqueza progrediria e veriamos Portugal caminhar com passos vigorosos e firmes, quando não na vanguarda, pelo menos ao lado dos que marcham naquele posto.

Procedamos com energia no fomento nacional, creemos novas industrias adentro das nossas muralhas fronteiriças, desenvolvamos a lavoura, porque só assim deixaremos de fazer tanta importação que nos traz grandes encargos e conseguindo amealhar, de cada vez mais beneficamente progredimos.

Fazendo isto, cremos, adviriam para as maiores fontes de riqueza nacional: o comercio, a industria e a agricultura, um maior desenvolvimento e assim teriamos a grande crise de trabalho completamente debalada.

Evitava-se a emigração, o grande cortejo de desempregados de todas as categorias sociaes, levamos aos nossos lares mais humildes, maiores forças e mais vida, porque os seus respectivos chefes poderiam com o produto do seu trabalho acorrer a todos os seus encargos mais instantes de cada dia.

Mãos á obra portanto e não haja desfalecimentos; procedamos metodicamente para que não resulte em esgotamente todo o trabalho produzido.

Dentro dos diferentes concelhos do paiz, por intermedio dos seus respetivos Corpos Administrativos, estudem-se os problemas que melhor e mais eficazes lhes possam servir e amplicar apresentem-nos os respectivos poderes constituidos, lutem para que lhes aprovem esses problemas e que os auxiliem, auxiliando-os, lutem, lutem sempre pelo nosso engrandecimento, pelo engrandecimento de Portugal, para que Portugal seja um grande centro exportador, pois que tem recursos para isso.

Não haja desanimo e... por um Portugal maior!...

1.º DE MAIO

Esta data, que as classes trabalhadoras de todo o mundo costumam festejar e que n'esta vila, em tempos que não vão longe, tambem se festejava condignamente, este ano limitou-se ao enbandeiramento das sédes das Associações de classe.

Apesar de ser feriado municipal foi um dia como qualquer outro, nada se passando de extraordinario.

Prevenção necessaria

Por varias vezes temos recebido pelo correio versos, noticias e outros escritos que não se tem publicado por não virem assignados.

Como não estamos dispostos a serde positarios de anonimatos, prevenimos os amaveis escritores que não se sirvam d'aquele processo para dizerem o que lhes apetece alguns sem sexo nem nexo.

Esperando que todos tenham a nossa prevenção na devida conta e não escrevam mais naquelas condições e que de futuro, ponham o nome por baixo e se merecerem ser publicados eles sairão, desde que não fujam do programa por nós apresentado no nosso primeiro numero.

E temos dito.

PROVIDENCIAS

Está causando certos trasntornos a falta de estampilhas n'esta vila, principalmente as que nós utilizamos, pelo que pedimos providencias a quem competir.

— E' tambem incuravel a forma como é feito o transporte de plantas maritimas para camas de gado suino, pois que ao atravessarem as ruas, as carroças carregadas deixam cair grande quantidade pelo que ficam as mesmas num mau aspecto de limpeza.

Pelo chefe dos cantoneiros tem os carroceiros sido avisados de que tenham cuidado com os carregamentos que fazem, e estes pouco caso fazem pelo que se pedem providencias.

Secção Desportiva

Assuntos da minha vida profissional, não me permitiram assistir no passado domingo, ao desafio entre o Aldegalense e o Bom Sucesso, de Lisboa.

Espicaçava-me a curiosidade ver como se portaria perante um team da Divisão de Honra, de Lisboa, o grupo local, que, um domingo antes, é verdade que com a linha bastante enfranquecida pela falta de alguns titulares, empatara 1-1 com os Onze Unidos.

Pessoa amiga, merecedora de todo o credito, forneceu-me, porem, alguns dados sobre o jogo e a eles me reporto.

A partida em si foi monotona com alguns vislumbres de energia de tempos a tempos por parte dos locais.

Sairam estes vencedores por 1-0, resultado que não reproduz fielmente a marcha do jogo.

A margem de trez goals falaria mais claro sobre a superioridade do Aldegalense.

O Bom Sucesso, que se apresentou desfalcado em alguns dos seus elementos, desapontou toda a gente. Falta de entendimento nos diversos compartimentos da equipe e pouco apego á luta.

Deve-se á dificiente actuação do Aldegalense, o magro score do desafio.

Antes deste jogaram as reservas do Aldegalense com o primeiro team do Belenenses, do Barreiro.

Match nulo, quero dizer, empataram por 2-2.

Vem a talhe de foice falar num assunto que eu supunha ter já desaparecido do campo do jogo e para o qual alguem chamou a minha atenção.

Refiro-me ás indicações por meio de pausinho á laia de batuta de orquestra barata, que fornecem aos jogadores, alguns amigos do sport.

Acho bastante desprimoroso tal proceder.

As instruções ministram-se durante os treinos e, quando se pretenda remediar qualquer erro, basta uma simples admoestação quando os jogadores se encontrem no vestiario.

Evita-se deste modo desprestigio para os mesmos e vexame para os adversarios.

Ou não será assim?

Free-kick.

Expediente

Prevenimos os nossos dignos assinantes, de que vamos proceder á cobrança das suas respectivas assinaturas.

Para evitar aumento de despeza, aguardamos que tomem em boa nota as que vamos executar pelo correio.

O que eu vi

Sahi um dia a contemplar o mundo,
Por ver quanto ha de belo e quanto brilha
Na multipla e gloriosa maravilha,
Que anda suspensa em o azul profundo!

Vi montes, vales, arvores e flores,
Limpidas aguas, múrmuras torrentes,
Do grande mar as musicas plangentes,
Dos ceus sem fim os trémulos fulgores!

Trouxe os olhos tão ricos de beleza,
O coração tão cheio de harmonia,
De quanto havia em terra, mar e ceus

Que interpretando a sós a Natureza,
Dentro de mim explendido fulgia,
N'um circulo de luz, teu nome, oh Deus!

Manuel d'Arriaga.

UMA GRANDE OBRA A REALISAR

A ponte sobre o Tejo

A separação estabelecida pelo Tejo entre a actual testa da rede transtazana e Lisboa é inconveniente que muito tem prejudicado e prejudicará sempre o movimento n'aquela rede, inconveniente que vae crescendo á medida do desenvolvimento das linhas ferreas e das regiões que elas cortam, e para cuja remoção vão d'esde 7 de Outubro 1876 convergindo as vistas de todos.

Nas obras classificadas, na primeira fase das construções, figura a *Linha do Sorraia* que liga na *Ponte de Sôr*, com a linha de Leste, e com Lisboa por uma *ponte sobre* o Tejo.

A Ponte sobre o Tejo, unica parte dificil da linha, é grandiosa mas exequivel.

O ponto escolhido para a sua instalação apresenta vantagens reconhecidas sobre qualquer outro.

Nenhum outro se encontra a montante nem a jusante dentro do perimetro da 3.ª linha de defesa da capital (a de Sacavem), e por isso facilmente batida pelas proprias baterias de Lisboa, que menos largura do rio atravessar.

D'ali para cima só navegam embarcações de lote, cuja mastreação não encontrará estorvo no taboleiro da ponte; d'ali para baixo seria um grande obstaculo ao movimento de navegação do porto comercial e mesmo no militar.

Ali á em quasi todo o comprimento da ponte 6 a 7 metros de altura de agua em baixa mar e 9 metros nas linhas de Thalvoeg, e como as maiores marés tem a amplitude de 4 metros e a parte inferior do taboleiro deve correr 31 metros acima das linhas de Thalvoeg.

Haverá sempre, pelo menos, 18 metros livres para a navegação.

Só em casos excepcionaes é que a corrente no veio principal ali se eleva a 6 milhas por hora e as condições naturaes do rio não fazem receiar escavações.

A qualidade do leito do rio deixa vêr que as fundaçees da ponte do Montijo, não são piores que as da ponte do Tejo em frente de Santarem, em que sete dos oito pilares que a compõem desceram até 20 metros.

A reunião de todas estas condições favoraveis demonstram que é bem escolhido este ponto para se atravessar o Tejo.

Esta ligação com o Sul, por intermedio da ponte sobre o Tejo, põe em comunicação facil, rapida e permanente com a capital, tambem toda a rede do Sul e Sueste e o Vale do Sado, evitando as baldeações, a constante travessia do Tejo em barcos, e mesmo a impossibilidade de o atravessar nos dias tempestuosos e de nevoeiros.

Sob o ponto estrategico a importancia da ponte do Tejo é de tal ordem que só ela decidiria em outra nação a sua construção imediata.

Com efeito a ligação de Lisboa com o Montijo reforça consideravelmente a linha de defesa que se estende por Aldegalega, Atalaia, Palmela, Setubal e Serra d'Arrabida, permite a concentração de forças ao Sul do Tejo e a eficaz defeza da grande peninsula entre o Tejo, o Sado e o Oceano, ligando-a á peninsula de Torres Vedras o principal baluarte da defesa de Lisboa; impede o inimigo de se aproximar da margem esquerda do Tejo e de se estabelecer nas alturas fronteiras a Lisboa.

Sem esta ligação será dificil, senão impossivel, obter a mobilisação rapida de gente e viaturas sobre o fosso aquatico natural que se chama Tejo.

Finalmente a ponte do Tejo permitirá o estabelecimento de um campo entrincheirado e de manobras nos terrenos entre Montijo e Aldegalega, sitio saudavel sem contradição dos mais apropriados para este fim e o mais vasto nas proximidades da capital.

—Esboço sobre a defesa de Portugal, pelo engenheiro e general de brigada José de Chelmickil.

do livro do engenheiro Miguel Paes

Secção Humoristica

Repetimos hoje de novo esta secção em virtude de ter sido publicado no numero passado com deficiencias que alteravam o sentido do autor a quem pedimos desculpa.

Caro Lopes e amigo

Ando a ver se consigo fazer versos, versejar.

Mas queria quem'ensinásse (e versos bem silabásse) *emfim a... delinear.*

O'ra vi no teu jornal um poema original, em estilo e sentimento; e francamente, confésso, gosto d'*aquele procésso* mas... falta-m'entendimento.

Mas o melhor do poema 'stá no grande teorema da arvore piramidal.

P'ra conservár o pescádo, o vegetal indicádo, é a arvore do sál.

Emquanto a óleo de fruto é preciso ser mui bruto p'ro não dizer, alta voz; não será o da sereia, nem tão pouco da baleia, mas por certo é o da nóz.

Seja emfim o que o autor, no seu cerebral labor, pensou, quiz e entendeu; já tenho o bestunto omisso e por nada ter com isso... a desculpar-me sou

Eu

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

Serviço de Verão

Este numero foi visado pela Censura.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Brincadeira Taurina

O distinto cavaleiro Simão da Veiga filho querendo experimentar quatro novos cavalos que ultimamente adquiriu, tem-nos proporcionado nos dias de terça, quarta e quinta-feira, trez novilhadas, *á borla*.

A praça, como é facil deprehender-se, tem-se encontrado cheia, com uns preços tão covidativos; pois nada se tem cobrado.

Tem aquele cavaleiro sido cuadjuvado por seu pae, bem como pelo seu antigo peão de brega Agostinho Coelho.

Os cavalos, conforme temos ouvido dizer, teem dado belas provas pois o seu proprietario está muito satisfeito e os novilhos são da sua ganadaria.

MONSIEUR V. GRAMBY

Brevemente estreia-se no Cinema Teatro Joaquim d'Almeida o grande artista hipnotisador *Monsieur Gramby* que fará varias experiencias da sua especialidade que irá de certo fazer grande sucesso.

Monsieur Gramby irá acompanhado pela grande bailarina *Mademoisele Gramby* que executará um grande e variado repertorio de bailados russos.

Cavaleiro Negro

com Fred Thompson

Este grande film da «Paramount» vai ser exibido amanhã, segunda-feira, 12 do corrente, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida.

O actor *Fred Thompson* interpreta n'este cine-drama um dificil papel, no qual é coadjuvado pela formosa atriz *Edna Murphy* e pelo actor comico *William Courtright* sob a direcção de *Lhoyd Ingraham*.

Fred Thompson arrisca a vida em varias proezas para salvar a mulher que ama e o seu trabalho neste film é digno de ser visto.

Fred Thompson com o seu cavalo *Raio* vão fazer prodigios em o film «Cavaleiro Negro» onde mais uma vez vai animar o nosso publico com as suas arrojadas aventuras.

Uma das melhores d'este film é a de saltar com o seu cavalo Raio atravez de uma vidraça, quebrando-a em mil pedaços sem a cara do animal ficar ferida, mas a façanha lá está no film — e bem real.

Banca á Gloria é o outro film que compõe o programa que é deveras sensacional.

N'este film tem um desempenho verdeiramente grandioso os artistas *Gréta Nissen* e *Adolphe Menjou* que irá decerto marcar um belo logar nas producções desta época.

Chamando a atenção dos nossos leitores para este programa cinematografico é um dever que se impõe pois terão ocasião, poucas vezes de apreciar tão bons films.

Do nosso amigo e conterraneo, sr. Eusebio de Oliveira, recebemos a carta que gostosamente a seguir publicamos, agradecendo as palavras que nela nos dedica.

Ex.mo Sr. Director:

Cine-Critica sauda o seu colega *Montijo* e todos que trabalham nesta casa estão ao dispor em tudo, quanto possivel, ao mesmo colega *Montijo*.

Sendo quem assina esta carta um devotado amigo de Aldegalega, visto ser filho desse torrão tão querido, não pode, mui particularmente vir abraçar todos que trabalham em *Montijo*.

Montijo agradou-me plenamente. Como jornalista, vi que existem homens com coragem na minha santa aldeia. Avante pois pelo progresso de Aldegalega e do vosso conceituado jornal *Montijo*. Caso queira dár a esta a luz da publicidade está inteiramente á v/ disposição. Logo que saia o n.º 2 do meu jornal *Cine-Critica* trocarei permuta com o vosso.

Não lhe envio o n.º 1 visto estar esgotado. Abraça-o cordealmente o vosso patricio.

Eusebio de Oliveira
O Redactor-Principal

Espectaculos de hoje

JOAQUIM D'ALMEIDA

O grandioso film em 12 partes «Miguel Strogoff» e o comico em 2 partes «A Carrocinha dos Cães», com o film nacional Festas de S. Sebastião em Mantelgas.

CINE PARQUE

O drama em 7 partes «Pecado»

PRIMAVERA

. . . . . .

Regorgitam de alegria as almas puras e sãs.

Porquê?! Sempre o eterno porquê?...

Porque chegou a primavera.

. . . . . .

Reverdescem os campos onde o alado rouxinol solta seus trinados gorgeiros cheios de poesia e alma, onde o pegureiro anda apascentando o seu rebanho, que de longe em longe solta seus balidos como querendo fazer côro com todo o rumor proprio do momento.

As plantas, toda aquela vida campezina. que fortalecidas pela seiva que da terra emana, vaidosos no seu porte magestoso, é onde o ser humano, na maioria das vezes gosa o frescor das suas copadas sombras.

A natura tem dos seus caprichos!

Quando os reverbos do Sol iluminam todo um panorama, que de soberbo nos extasia a alma, quão de magnificente nos sobe ao sentido?!!

Quando a Primavera chega que de jubilo não percorre a Humanidade inteira?!!

As Plantas dançam e cantam alegres do seu viver, que agora começa. Bracejam inquietas como qualquer par em festa intima aguardando os acordes duma linda composição musical.

Sim, porque elas tambem tem a sua musica propia, a musica das ocasiões precisas.

. . . . . .

A mocidade prococe rejubila ao chegar esta quadra. Mas é só ela que assim gosa as delicias da natureza? Não! Todo o ser humano se sente satisfeito com a mudança do scenario.

Oh! como eu te quero Primavera!

Haverá porventura quem te não sinta, quem te nã veja? Não creio. Tens a magia de transformares em alegria comunicativa toda uma vida de aborrecimento.

Os teus jardins exalam oderificos perfumes que o ar aspira sofrego, para nos transmitir uma atmosfera pura e limpa, como puro e limpo é o viver das plantas.

Queria cantar-te um hino de louvor e honra, mas a minha fraca prosódia não permite uma mais funda analise que eu bem quisera.

Mas cada um mostra o que sabe e pensa dentro das suas proprias faculdades.

Desculpa, oh! Primavera florida e alegre, o abuso que tive em me dedicar-te de alma e coração neste bosquejo momentaneo.

Rash.

Carteira Elegante

Fizeram anos

No passado dia 16 de Abril, passou mais um aniversario natalicio o nosso assignante Sr. Antonio Jorge Gomes.

Só hoje damos esta noticia por se ter estraviado o original que tinhamos escrito, pelo que pedimos desculpa ao nosso amigo d'esta falta involuntaria.

No dia 9, a filhinha do nosso assignante Emidio Augusto Tobias a menina Beatriz Augusta Tobias,

No dia 10 do corrente, o sr. Francisco Ladislau de Souza.

—

Na residencia do nosso estimado assignante Domingos Gomes Pintadinho, distinto cirurgião dentista com consultorio em Alcantara, realisou-se no passado domingo, o registo civil de casamento do nosso presádo amigo e patricio Virgolino dos Santos Marques Junior, habil mechanico dentário, com a Ex.ma Sr.a D. Laura de Jesus Merques. Em seguida ao acto civil celebrou-se, com luzimento e numerosa assistencia, na egreja de Santos, o casamento religioso tendo sido padrinho, por parte do noivo, o Ex.mo Sr. Carlos Alberto de Sá Teixeira, despachante oficial residente em Setubal, e sua Ex.ma esposa D. Delmira Marques d'Almeida de Sá Teixeira, primos do noivo, e por parte da noiva, o Ex.mo Sr. Domingos Gomes Pintadinho e sua Ex.ma esposa D. Maria Victorino Marques Gomes, cunhado e irmã do noivo.

Terminádo o acto religioso foi servido a todos os convidados um primoroso copo d'agua e á noite houve um lauto banquete a que assistiram mais de quarenta pessoas e que terminou cerca da uma hora tendo tendo-se realisado tambem uma Soirée que decorreu no meio do maior enthusiasmo e animação.

Na corbeille dos noivos viam-se lindas e valiosas prendas.

Aos noivos desejamos uma feliz lua de mel e todas as prosperidades de que são dignos pelas suas nobilissimas qualidades.

O CADAVER

Alvorecia. O sol em reverberos de ouro, punha laivos sanguineos nos milheiraes esbatidos pela nortada matutina.

Lá longe, desenhavam-se as casarias muito caiadas, e nos outeiros, gotas de orvalho sintilavam em reflexos de cristal.

O Zé Preto caminhava de vagar.

Fazia frio ainda. E o mulato aconchegava a si os andrajosos farrapos que lhe cobriam o corpo. Tinha calafrios. Uns estranhos arrepios punham-lhe suores na espinha.

Subito ouviu um rumor. Retrocedeu.

Tinha medo.

Mas de quê? Ele tão forte, tão corajoso, com receios timidos como uma creança. Funereos presagios agitavam-lhe a mente.

Endireitou o busto. Tirou uma garrafa do bolso e bebeu um trago de aguardente. Isto reanimou-o.

Meteu a um canavial onde tinha escondido o cadaver.

Dir-se-hia que tinha os pés de chumbo pela forma como os arrastava.

Distinguia já o contorno do corpo do morto.

Tomou coragem. Avançou resolutamente. Baixou-se e levantou-lhe um braço. Apalpou-lhe a mão. Estava fria. Voltou-o... E um grito espantoso lhe saiu das entranhas.

Aparvalhado, os braços caidos ao longo do corpo, as pernas a fletirem-se-lhe, os beiços a tremerem-lhe disparatadamente, murmurou:

— Meu pae!...

Uma onda de sangue inundou-lhe a cabeça, e caiu de borco, empastando a cara no sangue que em poça coalhava no chão.

Odis.

Posto de Socorros Dr. Manuel da Cruz Jr.

MOVIMENTO DO MEZ DE ABRIL

Tratamentos	432
Doentes na enfermaria	2
» transportados a Lisboa	3

Se sois amigo da vossa terra angariai um assinante para o jornal **MONTIJO.**

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço somos obrigados a deixar de publicar muito original, pelo que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Um livro de muita utilidade

Pelo correio veio-nos parar ás mãos um folheto intitulado «O que todos devem saber do Cancro», tendo ainda como sob-titulo «Manual para toda a gente ler».

Destina-se a dar a conher aos leitores em geral, os factos essenciaes acerca do Cancro: a sua frequencia, condições que predispõem: para o seu aparecimento e sintomas; as precauções que devem ser tomadas para se evitar aquele grande mal que tantas vitimas tem causado.

E um livro de muita utilidade e que se não lutassemos com uma grande falta de espaço transcreveriamos todos os seus capitulos, mas assim que possamos o faremos.

DOENTE

Tem estado bastante doente, pelo que tem aguardado o leito, a Sr.ª D. Carolina Campos Valente, esposa do Sr. Baltazar Manuel Valente.

Ultimamente tem experimentado algumas melhoras pelo que muito nos regosijamos, esperando que o seu restabelecimento se assentue para muito breve.

Recebemos nova visita do nosso colega «A Mocidade» quinzenario que se publica em Setubal. Apezar de pequeno dirige-nos palavras muito atenciosas que muito agradecemos.

Desastre

No passado domingo, quando vinha em direcção as ua casa montado n'um cavalo e por uns cães lhe terem saltado ao caminho, o Sr. Germano Antonio da Silva cahiu pelo que ficou muito maltratado, tendo recolhido á cama.

Imediatamente foi chamadc o Dr. Ferreira da Trindade que lhe prestou os tratamentos que o seu estado requeria, encontrando-se este medico muito animado pelas melhoras que o doente experimentou.

O estado do doente não é por enquanto muito grave, no entanto os tratamentos fazem-se regularmente.

Em serviço profissional esteve na passada quinta-feira nesta vila o advogado Ex.mo Sr. Dr. Paulo Cancela d'Abreu.

T. S. F.

Está em organisação uma manifestação ao grande senfilista Sr. Abilio Nunes dos Santos Junior, (C. T. 1. A. A.), a quem será entregue uma mensagem assinada por todos os amadores que o queiram fazer.

Os amadores desta Vila que desejem assinar essa dita mensagem, podem faze-lo no Bazar Central, afim de ser enviada á Comissão organisadora de Lisboa.

DELINEANDO

Após o seu nascimento
Disseram: mais um *Valente*
Ao mundo, neste momento
Pr'á familia do *Regente*.

E' poeta e prosador.
Grande amigo do bombeiro;
E' um livre pensador
E um belo companheiro.

E' do fôro conhecido,
Ha anos a solicitar.
Ele não foi cá nascido,
Vindo p'r'aqui de Thomar.

A. R. C.

ANUNCIOS

para este jornal, aceita e dá esclarecimentos o nosso administrador

Trabalhos Comerciais

Executam-se em todos os generos, na **Tipografia Albino-Setubal.** Aceitam-se quaisquer encomendas R. Candido Reis, 131—Aldegalega

José Luiz Cardeira
Praça da Republica e Rua Almirante Reis
ALDEGALEGA
Secção de Chapelaria completamente organisada
PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!
Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Horario dos vapores da Parçaria

Saida de Aldegalega
ás 7,30 e 16
Saidas de Lisboa
ás 10,40 e 18,15

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

Saidas de Aldegalega
ás 7,30 e 16,30
Saidas de Lisboa
ás 9,45 e 18,15

LOJA DO FREDERICO
Frederico Guilherme Ribeiro da Costa
CAA FUNDADA EM 1880
Papelaria, livros de Recreio e para Escolas, Bilhetes postaes ilustrados grande sortimento — Sempre novidades
131, Rua Almirante Candido dos Reis, 131
Aldegalega do Ribatejo
DEPOSITARIO DOS BILHETES POSTAES COM VISTAS LOCAES

LOJA DAS LOUÇAS
DE
Lucas & Correia
Esta casa é a que maior sortido tem em louças de esmalte, pó de pedra, vidros e artigos de utilidade.
Variado sortido em artigos de Menage, serviços de chá, almoço e jantar, etc.
Colossal sortido de artigos para brindes.
Rua Afonso Pala
ALDEGALEGA

CASA DAS NOVIDADES
DE
Francisco Vicente Lucas
Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR
Esta casa é a que maior sortido tem em chapeus e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.
Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias, Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.
65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67
ALDEGALEGA